

## PREVENÇÃO SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE MAMA E REDUÇÃO DOS DANOS GERADOS PELA DOENÇA

Fernanda Barbosa Cavalcante<sup>1</sup>; Jaedson Capitó de Santana<sup>2</sup>; Isabela Cristielle de Lima Barbosa<sup>1</sup>; Tayane de Cássia de Lima Santos<sup>1</sup>; Lucielene Diniz da Silva<sup>1</sup>; Carina Scanoni Maia<sup>3</sup>

fernandacavalcantefer@gmail.com

### RESUMO:

**Introdução:** O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres no mundo, ficando atrás apenas do câncer de pele do tipo não melanoma. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, em 2013 foram registrados 14.388 óbitos decorrentes da referida neoplasia, e estima-se 57.960 novos casos para o ano de 2016. Ainda não existe uma forma eficaz de evitar o surgimento do tumor, porém, evidências científicas apontam que medidas de prevenção secundária, tais como a detecção precoce da doença, o controle de sua evolução através da prática sistemática do autoexame das mamas, além da atenção quanto aos fatores de risco podem minimizar os danos gerados pela enfermidade. **Objetivo:** Identificar na literatura científica a importância das medidas de detecção precoce no combate ao câncer de mama. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de periódicos nacionais e internacionais nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando os descritores: “Neoplasias da mama”, “Diagnóstico precoce” e “Saúde da Mulher”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos últimos dez anos, no idioma português, e que se enquadrassem no tema escolhido. Ao todo, foram localizados 108 periódicos e destes, nove estavam de acordo com os critérios pré-estabelecidos para compor o presente estudo e, portanto, foram lidos na íntegra. **Resultados:** Evidenciou-se que o exame clínico das mamas, o autoexame, e a mamografia constituem uma tríade eficaz na diminuição da morbimortalidade gerada pela doença. A detecção precoce da enfermidade tem permitido o uso de recursos terapêuticos menos mutiladores, aumento da sobrevida, menor comprometimento da qualidade de vida, menor impacto sociopsicológico ante a mutilação e tratamento, e maior possibilidade de cura. Contudo, observa-se que o desconhecimento da técnica da realização do autoexame, o esquecimento de realiza-lo, e o medo de detectar um nódulo nos exames de prevenção estabelecem um empecilho da detecção precoce da doença. **Conclusão:** É imprescindível uma maior orientação dos profissionais de saúde às mulheres sobre os sinais e sintomas do câncer, além de incentivos para utilização do autoexame e demais métodos preventivos, aumentando assim as chances de tratamento com sucesso.

**DESCRITORES:** Câncer de mama; Prevenção Secundária; Saúde da mulher.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Enfermagem da UNINASSAU – Recife

<sup>2</sup> Estudante de Graduação em Enfermagem da UFPE – Recife

<sup>3</sup> Professora Adjunta da UFPE